

A necessidade da reforma monetária

Originalmente escrito em inglês por Stephen Zarlenga

Com o tempo, aqueles que controlam o sistema monetário, controlam a nação.

A reforma monetária é um elemento crítico fazendo falta para que a humanidade possa se afastar de um futuro dominado pela corrupção e a guerra, e se encaminhar na direção de um mundo pleno de justiça, sustentabilidade, e beleza.

O poder de criar dinheiro é um poder tremendo- em certos momentos, é mais forte que o poder executivo, legislativo, e judicial combinados. É o "talão de cheque mágico" do estado, no qual os cheques não podem ser recusados. Baixo controle privado, pode ser usado para beneficiar os ricos. De maneira mais importante, determina em que direção segue a nossa sociedade ao decidir aonde é que vai o dinheiro- o que é financiado e o que não é. Será usado para construir e consertar infraestrutura vital, como barragens para proteger as cidades grandes, ou será usado para financiar guerras e empréstimos no mercado imobiliário? Com a segunda opção resultando em queda e depressão financeira.

Desse modo, o poder da distribuição de dinheiro nunca deveria ser isolado do governo democrático eleito e colocado em mãos privadas, como ocorre hoje em dia no sistema da Reserva Federal dos Estados Unidos .

Muitos seriam surpresos em saber que a maioria do dinheiro disponível não é criada pelo nosso governo, mas pelos bancos privados quando distribuem empréstimos. Através do processo fracionária da Reserva Federal, o "dinheiro" é criado quando os bancos cobram empréstimos das contas bancárias. Então, na verdade, a maioria do nosso dinheiro é distribuído como dívida que rende juros.

O nosso sistema monetário está sendo controlado pelos bancos privados que trabalham para os seus próprios interesses, e não o bem comum. O nosso governo tem o direito de distribuir e gastar dinheiro (Artigo 1, Seção 8, Constituição dos Estados Unidos), fazendo com que ele entre em circulação, para promover o bem estar do público. Isso inclui gastos na infraestrutura, inclusive a infraestrutura humana, como a educação e a saúde, em vez de abusar do sistema monetário em favor da especulação, como os bancos têm feito historicamente. Os nossos legisladores devem reivindicar esse poder agora!

O dinheiro tem valor graça as pessoas qualificadas, os recursos, e a infraestrutura trabalhando juntos em uma estrutura social e legal que os suporta. O dinheiro é o lubrificante essencial que permite que as coisas continuem a funcionar. Ele não é uma riqueza tangível nele mesmo, mas uma forma de obter riqueza. O dinheiro é um poder social abstrato baseado na lei, e o que o governo aceitará em pagamento as taxas será o dinheiro. O valor do dinheiro não é criado pelas corporações que o controlam atualmente.

Infelizmente, a experiência do ser humano com a criação privada do dinheiro tem sido uma longa história de corrupção e má administração.

A criação privada do dinheiro através da contabilidade da reserva fracional estimula uma concentração de riqueza, sem precedentes, que destrói o processo democrático e promove o imperialismo. 1 por cento da população dos Estados Unidos está em posse de mais que 40 por cento da riqueza, e recebe 24 por cento das rendas, enquanto que as infraestruturas essenciais são ignoradas. A Sociedade Americana de Engenheiros Civis (ASCE) tem qualificado a nossa infraestrutura como nível D e estima que 2.2 trilhões de dólares serão necessários para chegar a um nível aceitável. Esse fato já é suficiente para demonstrar que o sistema monetário dominante do mundo é um grande fracasso em necessidade de uma reforma monetária.

Reparações à infraestrutura poderiam criar trabalhos de qualidade pelo país inteiro. Em vez de pedir empréstimos ou aumentar os impostos, o governo pode criar e gastar diretamente o dinheiro sem criar inflação e resolvendo o problema de desemprego.

A reforma monetária é realizada em três partes de uma forma unida. Só uma ou duas delas não seria suficiente, e poderia até causar mais estrago à situação monetária.

Primeiro, incorporar o sistema da Reserva Federal ao Ministério das Finanças dos Estados Unidos onde todo o novo dinheiro é criado pelo governo como dinheiro, não dívida que rende juros, e que seja colocado em circulação para promover o bem estar do público. Isso seria monitorizado por uma nova autoridade monetária para ter certeza que os efeitos não são inflacionários e nem deflacionários.

Segundo, pôr fim ao sistema de reserva fracional, e com isso acabar com o privilégio da criação monetária dos bancos, de uma forma gentil e elegante. Todo o crédito privado monetarizado que tinha se tornaria em dinheiro do governo dos Estados Unidos e os bancos

seriam responsáveis por essa conversão. Os bancos daí seriam como intermediários, aceitando depósitos de poupança e os emprestando aos emprestadores- exatamente o que as pessoas já pensam que eles fazem.

Terceiro, gastar o novo dinheiro em construção de infraestrutura moderna, incluindo educação e serviços de saúde, começando com os 2.2 trilhões de dólares que a ASCE estima ser necessário para a infraestrutura durante os próximos 5 anos, *criando empregos de qualidade pelo o país inteiro*.

O falso espectro de inflação é contemplado cada vez que tem alguma sugestão que o nosso governo deveria cumprir a sua responsabilidade de fornecer a reserva monetária do nosso país. Essa é a reação espontânea, um resultado de séculos de propaganda antigovernamental. O governo tem um histórico mais superior do que os banqueiros privados na questão da distribuição do dinheiro. A inflação é evitada porque nesse processo a riqueza material é criada.

A nossa grande missão é reivindicar o poder monetário do governo e o proteger dentro do nosso sistema de pesos e contrapesos!

A história mostra que, com o tempo, aqueles que controlam o sistema monetário controlam o estado! Tanto poder em mãos privadas é inaceitável e contrário ao nosso sistema constitucional. Está na hora de reivindicar esse poder e implementar as soluções, já conhecidas depois de muito tempo, ao nosso problema monetário!